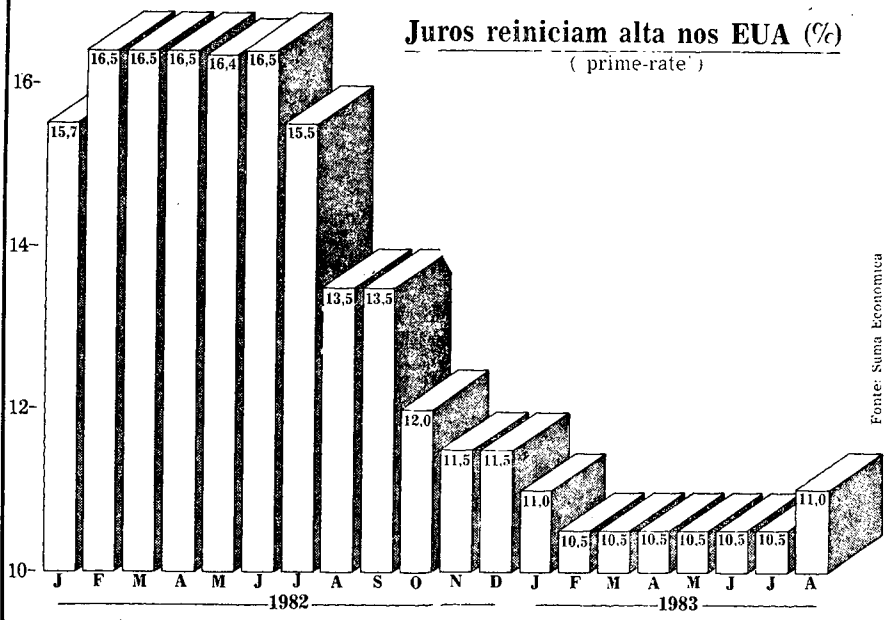


Juros reiniciam alta nos EUA (%)

(prime-rate)



Bancos dos EUA aumentam juros

Washington (Armando Ourique) — A taxa de juros americana que incide sobre grande parte da dívida brasileira, o **prime rate**, subiu ontem de 10,5% para 11% nos principais bancos dos EUA. Esta foi a primeira alta dessa taxa em 18 meses. A taxa de 10,5% prevaleceu por mais de cinco meses. O consultor de finanças Michael Evans, presidente da Evan Economics Inc., de Washington, previu que o **prime** chegará a 12% no mês que vem, mas voltará a 10,5% até o final do ano.

Evans disse que este aumento tornará ainda mais difícil a administração da dívida para países como o Brasil, que já estão à beira da moratória. Cada oscilação de 0,5%, da **prime** representa cerca de 450 milhões de dólares para o Brasil. Evans afirmou, no entanto, que até dezembro o Brasil e outros países endividados deverão negociar com os bancos privados a redução dos **spreads** e comissões que foram cobrados para o reescalonamento das dívidas.

O aumento do **prime rate** estava sendo previsto, nas últimas semanas, como uma decisão que os bancos inevitavelmente adotariam, para compensar a alta de mais de 1,5 ponto percentual, desde maio, nos juros do **overnight**, que proporciona recursos aos bancos para que eles realizem seus empréstimos. Os bancos estavam aguardando a aprovação, pela Câmara, da legislação do FMI, (aumentando a contribuição dos EUA em 8,4 bilhões de dólares), o que ocorreu quinta-feira passada, para elevar o **pri-**

me, segundo vinham afirmando vários observadores.

O Citibank foi o primeiro a elevar o **prime** para 11% e os outros grandes bancos dos EUA imediatamente seguiram a decisão. Dois pequenos bancos regionais cobravam 11% desde sexta-feira. Michael Evans acha que esta taxa atingirá 12% no mês que vem e depois oscilará bastante, até retornar a 10,5% no final do ano. Esta queda, disse, ocorrerá pelo arrefecimento da economia que, segundo Evans, ocorrerá devido à própria alta dos juros.

Michael Evans disse que o Brasil e outros países endividados irão exigir dos bancos, até o final do ano, a redução de **spreads** e comissões de suas dívidas. Acrescentou que, se os bancos não aceitarem essa negociação, os países endividados terão que atrasar mais ainda os seus pagamentos. As altas taxas do **prime rate**, desde 1979, têm sido consideradas um dos principais motivos para a situação de quase moratória ou moratória técnica em que se encontram diversos países endividados. A taxa máxima do **prime** foi de 21,5%, atingida em dezembro de 1981.

[Ontem, como consequência da alta da **prime**, a Bolsa de Nova Iorque teve sua maior queda em quatro meses — 20,23 pontos. Nos mercados de câmbio da Europa, o dólar bateu todos os recordes, fechando a 2,69 marcos alemães e 8,115 o francos franceses.]